

**PROJETO – CONSTRUINDO A REDAC-MA (REDE DE DESENVOLVIMENTO
AGROEXTRATIVISTA DO CERRADO MARANHENSE).**

I MÓDULO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA SOBRE COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO.

LOCAL: Sede do STTR de Mangabeiras-MA

DATA: 23 a 25 de JUNHO de 2023

Total de participantes: 45 (Lideranças e Técnicos)

Homens: 25 (55,5%) **Mulheres:** 20 (44,5%) **Jovens:** 16 (35,5%)

**RELATÓRIO DO I Módulo de Capacitação Técnica do Projeto REDAC-MA da
COOPEVIDA sobre COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO.**

São Raimundo das Mangabeiras/MA, 23 a 25 de junho de 2023.

1º DIA 23/06/2023 – Sexta feira

A atividade de Capacitação Técnica do Projeto REDAC-MA da COOPEVIDA sobre COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO teve início às 08:30hs com a direção da Coopevida recepcionando os participantes, realizando uma mesa de abertura onde o presidente da COOPEVIDA agradeceu a presença e participação de todos, apresentou a programação do evento e o facilitador, bem como fez uma breve explanação sobre o “PROJETO – CONSTRUINDO REDAC-MA / REDE DE DESENVOLVIMENTO AGROEXTRATIVISTA DO CERRADO MARANHENSE” dissertando sobre seus objetivos, ações e metas a serem alcançadas. Por fim desejou um bom evento a todos.

A senhora Marenice Lima de Sousa, Técnica em Cooperativismo e formada em Administração, facilitadora do evento falou um pouco da metodologia que será utilizada: apresentações em Power point, vídeos, dinâmicas e trabalhos de grupo.

Em seguida é feita a apresentação dos participantes que é feito em grupo, por município onde os mesmos se identificam, a comunidade de onde é e qual a perspectiva sobre o evento. O evento conta com participantes dos municípios de Balsas, Carolina, São Raimundo das Mangabeiras, Sambaíba, Loreto, São Domingos e Benedito Leite.

Após a apresentação dos participantes faz uma apresentação de um vídeo sobre perseverança para que os participantes reflitam sobre que por mais difícil que seja sempre importante não desistir diante das dificuldades, para que se possa alcançar os objetivos.

Com o objetivo dos participantes entender sobre os modelos de desenvolvimento foi feita apresentação em power point sobre os principais Modelos de Desenvolvimento, definindo os conceitos de desenvolvimento e suas dimensões, apresentando também o conceito de desenvolvimento sustentável. Ressaltando que na sociedade atual, existem vários modelos de desenvolvimento em disputa, mas destacando a diferença entre: O Modelo de desenvolvimento Capitalista: que possui como objetivo ganhar mais, gerar lucro e excluir os não “adaptáveis”; e o Modelo de Desenvolvimento Solidário: que busca inclusão sustentável,

valorização da diversidade ambiental, soberania e identidade regional, defendendo que, para construir esta economia é necessário rever a forma de compreensão do desenvolvimento, garantindo autonomia e fortalecimento das dinâmicas locais, ampliando o protagonismo das lideranças e organizações sociais.

Ressaltou-se que o Cooperativismo Solidário defende estratégias de desenvolvimento procurando conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico, com a inclusão social e o fortalecimento das pessoas, pois somente com participação ativa das pessoas o desenvolvimento é SUSTENTÁVEL, com a construção de propostas, aprovação de leis e execução de programas estruturais. Apresentando como vem sendo construído o conceito de desenvolvimento ao longo do tempo, onde cada vez mais o desenvolvimento veio adjetivando-se de palavras, para ampliar a resignação. Desenvolvimento Sustentável foi um dos primeiros adjetivos, e com ela a ampliação de que ele deveria ser além de econômico.

Para analisar se os participantes conseguiram entender o conteúdo foi feito um trabalho em grupo para que os mesmos pudessem definir as diferenças entre o modelo capitalista e o modelo sustentável solidário, dando exemplo desses dois modelos no dia-a-dia.

Apresentou-se a trajetória do Cooperativismo no mundo e no Brasil: a cronologia dos ideais cooperativos desde a revolução industrial, a cooperativismo no Brasil. Para que os presentes pudessem assimilar melhor o conteúdo, além da exposição oral do consultor, foi utilizado como metodologia apresentação em power point, vídeos sobre os princípios do cooperativismo, sobre como foi criado a primeira cooperativa em Rochdale, Inglaterra e sobre o modelo de organização do sistema UNICAFES, onde o presidente da UNICAFES é Joaquim Alves de Sousa, também Presidente da COOPEVIDA.

Durante a exposição oral a consultora definiu o termo "Cooperação". Ressaltando que a prática da cooperação emergiu desde os primórdios quando o homem passou a viver em grupo, passou a ser exercida de maneira mais direcionada no século XIX, momento este em que o continente europeu enfrentava situações de divergência social, política e econômica decorrentes da Revolução Industrial. Os avanços tecnológicos provenientes dessa Revolução, além de promoverem o aumento da produção e a geração de riquezas à classe burguesa, provocaram desemprego para milhares de pessoas. A partir dessa situação, a ajuda recíproca entre os trabalhadores desempregados gerou as premissas do cooperativismo, tornando este segmento um instrumento de geração de renda para atendimento às necessidades básicas à sobrevivência, tais como saúde, alimentação, moradia, e inclusão social. A primeira Cooperativa foi constituída por artesãos que se uniram para melhorar as suas condições de acesso a alimentos. A partir desta demanda, constituiriam uma Cooperativa de Consumo - hoje reconhecida como a Cooperativa de Rochdale. Apresentando os principais valores e princípios do cooperativismo.

Para finalizar esse dia, o presidente da COOPEVIDA fez uma apresentação oral da história da COOPEVIDA.

2º DIA 24/06/2023 – Sábado

Para iniciar os trabalhos a consultora pediu que os participantes relembassem o dia anterior sobre os temas que foram discutidos e o que ficou de aprendizagem. Ao tempo que os participantes iam falando a mesma ia escrevendo em um papel madeira afixado na parede para que todos pudessem ir construindo as lembranças do dia anterior. Finalizando com a apresentação de um vídeo que conta a história do cooperativismo de forma resumida.

A consultora continuou a exposição oral sobre As Vertentes do Cooperativismo destacando que as cooperativas formadas na vertente Os liberais Cristãos se fundamentavam no princípio do amor ao próximo e que, portanto, colocavam a necessidade de socorrer caritativamente os sofredores e explorados da época e as formadas na vertente Socialistas se preocupavam em encontrar soluções para a classe trabalhadora e a busca de alternativas ao sistema capitalista.

Logo após a consultora fez uma apresentação em power point sobre a história do Cooperativismo no Brasil ressaltando que o cooperativismo contado, só considera a organização pautada pelo modelo europeu que fortemente se espalhou pelo país com imigrantes europeus por volta de 1920 e se expandiu entre os grupos de camponeses na Região Sul e Sudeste. Passando a ser controlado pelo Estado e tornando-se, no período de modernização agrícola, um instrumento para organizar e conduzir a implantação de tecnologias da Revolução Verde junto a um número considerável de agricultores. Ocorrendo de forma tão interligada à dinâmica do Estado, tornando-se um braço do governo junto ao desenvolvimento rural, quando da criação, por meio de legislação específica (Lei nº 5.764/1971), gerando o atrelamento da organização de cooperativas. Destacando que com a promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988, gerou condições para instauração de um novo processo de organização social, marcada pela fundação de iniciativas com maior participação e controle social. Assim o Cooperativismo Solidário é articulado por diversas iniciativas regionais que se concentram nacionalmente no entorno de Organizações de Empresas Recuperadas, de Empreendimentos Solidários de Organizações Associativas de Reforma Agrária e de Cooperativas da Agricultura Familiar. A união destes grupos gerou a constituição da UNISOL, CONCRAB, UNICAFES e da UNICATADORES.

Para se construir um entendimento sobre a participação dos jovens e mulheres no cooperativismo o consultor faz uma apresentação em power point defendendo que o fomento e estímulo a maior participação de jovens e mulheres nas atividades sociais, produtivas, culturais e econômicas, como priorização para acesso às políticas públicas de crédito, assistência técnica e comercialização, afirmando que o Cooperativismo é um espaço adequado para enfrentamento às situações de exclusão a estes segmentos Pois o percentual de jovens e mulheres rurais que "participam formalmente" nas atividades econômicas é bastante razoável, mas no cotidiano verifica-se que esta participação, tem pouca expressividade diante das decisões das unidades familiares e das Cooperativas. Expondo dois vídeos: A força das mulheres na cooperativa: determinação e sensibilidade – que conta a

história da Cooperativa Limpet formada principalmente por mulheres e o vídeo com a fala de Heloisa Helena Lopes – vice-presidente da Cooperativa SICRED Pioneira sobre a participação da mulher no cooperativismo...

Logo após a exposição é feito um trabalho de grupo para que os participantes discutam como estimular a participação de jovens e mulheres nos grupos municipais e na cooperativa. Apresentem como eles pensam que se pode trabalhar a formação / capacitação do cooperativismo no município, desafios e oportunidades de se fortalecer a rede REDAC (Toma corda/ corredor)

3º DIA 25/06/2023 – DOMINGO

O ultimo dia de capacitação iniciou com a apresentação do vídeo: "RESPEITO AS DIFERENÇAS com o objetivo de se perceber que não é porque o outro é diferente que temos que excluir e motivar a inclusão apesar das diferenças.

Para se debater o tema Gestão e a Governança Cooperativa no Cerrado Sul Maranhense. Foi feito a apresentação de um vídeo do SISCOB sobre a participação dos cooperados e em seguida faz-se uma apresentação sobre autogestão demonstrando que a viabilidade da organização autogestionária requer que o associado ou cooperado autônomo internalize a ideia de "aprender a ser dono" de um empreendimento coletivo. Apresentando a os direitos e deveres dos cooperados, responsabilidade coletiva, estatuto social, regimento interno, a estrutura e órgãos sociais de uma cooperativa.

Finalizando o evento com uma avaliação feito com todos de pé e em roda de mãos dadas puderam avaliar os três dias de capacitação: no que foi bom e o que precisa melhorar. Os três dias de capacitação foi avaliado como muito bom, a metodologia utilizada foi considerada boa, com interação e participação de todos. E foi sugerido que nos próximos eventos fossem criados grupos de animação, de organização e que pudessem trazer mais Deus presente no evento.

Como encaminhamentos ficou para que se calendarize a multiplicação do curso nos municípios para que os participantes repliquem o que aprenderam nos municípios e assim cada vez mais se dissemine o cooperativismo nas comunidades rurais do cerrado sul maranhense.